

Avaliação 2011/12

A avaliação da biblioteca escolar (BE) deve constituir-se como um processo formativo, contínuo e sistemático de monitorização, reflexão e conhecimento do trabalho da BE e da forma de o ir melhorando. É neste contexto, que entendemos útil proceder a algumas modificações na aplicação informática (v.2011/12), de modo a induzir na cultura de avaliação da escola e da biblioteca, hábitos de registo e análise de informação mais regulares, que possam ir dando, de um modo continuado, algum retorno sobre as práticas e progressos que vão sendo realizados, promovendo uma melhor gestão do tempo e do conjunto de todo o processo de avaliação.

Assim sendo, a aplicação informática passa a disponibilizar o acesso em 3 fases distintas, de modo a permitir trimestralmente a introdução gradual de dados/ informações e o desenvolvimento de avaliações formativas intermédias, já concretizadas por muitas BE no final de cada período letivo, sem que nelas se tire o devido partido das potencialidades do *Modelo de avaliação da biblioteca escolar* (MABE) e uso daquela aplicação.

Esta utilização em 3 fases, com a possibilidade de visualizar e descarregar dados e gráficos de forma independente em cada uma das fases, facilitará ainda, por exemplo, a comparação e análise da evolução de resultados em diferentes momentos de observação de alunos envolvidos em determinado projeto ou atividade com a BE; uma melhor perceção das diferenças que separam as respostas a determinado questionário aplicado no início e no final do ano letivo, após intervenção da BE; ou uma visão mais diacrónica das oscilações verificadas nos movimentos de circulação e empréstimo e noutras medidas estatísticas que a BE vai registando ao longo do ano.

Trata-se, portanto, de implementar uma avaliação contínua, que permita a regulação e acompanhamento do processo ao longo do ano, salvaguardando a aplicação atempada de diferentes meios de recolha de informação. Procura impedir-se, desta forma, que toda a carga avaliativa recaia no terceiro período, contrariando uma visão que encara a avaliação como uma tarefa a que se dá atenção apenas no final do ano letivo, usando para o efeito questionários, grelhas e dados trabalhados, de modo mais ou menos concentrado, oposta ao sentido formativo que deve caracterizar o processo avaliação.

Esta preocupação não invalida a necessidade de uma avaliação sumativa, que culmina na elaboração do relatório anual de avaliação, a submeter até de 15 de agosto, através da aplicação informática.

Para que este processo de avaliação seja bem sucedido não basta, contudo, modificar o modo como gerimos o tempo ou exploramos as ferramentas ao nosso dispor, sendo fulcral destacar alguns pontos a ter em conta:

- 1) Escolha, em articulação com a escola, do domínio a avaliar; registo do domínio selecionado na aplicação informática e parametrização dos instrumentos que o compõem, de modo a poder começar a utilizá-la;
- 2) Análise dos Indicadores, *Fatores Críticos* e *Níveis de Desempenho* que indicam e servem de base de referência dos aspetos a avaliar no âmbito do domínio selecionado, para saber o que está em causa nesta avaliação específica;
- 3) Identificação de todas as fontes de evidências a que deve recorrer-se para poder avaliar a BE naqueles aspetos (documentação, instrumentos, dados estatísticos, outros), de modo a garantir a recolha e salvaguarda ao longo do ano de todos os registos necessários;
- 4) Verificação nas diferentes fontes, das questões ou tópicos que irão contribuir para a obtenção de evidências e resposta a cada aspeto em avaliação no domínio dado;
- 5) Estabelecimento de um calendário e metodologia para a aplicação de questionários e listas de verificação (domínio D) uma ou duas vezes, consoante opção de cada escola;

- 6) Definição, de acordo com o PAA da BE e os projetos ou atividades de articulação nele previstos, dos contextos e calendarização da aplicação de grelhas de observação e de análise de trabalhos (domínios A, B e C), de forma a poder estabelecer-se um ponto de partida que sirva de base de comparação para as observações posteriores e permita medir os progressos realizados através do contributo da BE;
- 7) Registo na aplicação dos dados e informações relevantes que forem sendo recolhidos e coligidos, de modo a facilitar o balanço intercalar do trabalho desenvolvido pela BE em cada período letivo.

A par destas orientações, são ainda introduzidas algumas melhorias a nível da aplicação informática:

- 1) Dada a ênfase e relevo assumidos pelos dados obtidos em cada fase, de modo a viabilizar uma avaliação comparativa e de progresso dos resultados, o relatório final deixa de incluir o anexo com o tratamento de dados, que sendo fornecidos como um somatório, distorciam aquela possibilidade de leitura. Mantém-se, contudo, caso as escolas o desejem, a possibilidade de descarregarem estes dados finais, mas num documento autónomo, i.e., separado do relatório. Com esta alteração, esperamos reduzir a dimensão total dos relatórios e ajudar a contrariar a redundância muitas vezes verificada entre os dados quantitativos constantes dos anexos e a sua reprodução simples no corpo do relatório, sem a devida análise e interpretação, estas sim, elementos essenciais a constar no relatório;
- 2) A opção para reenvio de questionários deixa de estar disponível, simplificando-se, deste modo, os procedimentos de gestão dos formulários enviados e recebidos;
- 3) Os campos de texto das diferentes secções do relatório de avaliação passam a permitir um máximo de 2500 carateres, em lugar dos anteriores 1500.

Aplicação do modelo de avaliação

No que diz respeito à aplicação do MABE em 2011/12, esta prosseguirá, à semelhança do que aconteceu no ano transato, nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com maior número de alunos, nas Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e nas Escolas do Ensino Secundário.

Tendo em consideração a multiplicidade de situações em termos do número de BE e de professores bibliotecários existentes nos agrupamentos, reedita-se o seguinte quadro de orientação, relativo à aplicação do MABE:

N.º de PB	N.º máximo de BE a avaliar	Observações
1(13h)	1	Escola sede
1	2	Privilegiar na seleção das BE a continuidade da avaliação realizada no ano letivo anterior. Ex. 2010.11 - EB23+ES; 2011.12 - EB23+ES (e não EB1/ JI)
2	4	Procurar que cada PB efetive a avaliação em bibliotecas de escolas com níveis sequenciais. Ex. 1ºCEB+EB23 ou EB23+ES
3	6	Procurar que cada PB efetive a avaliação em bibliotecas de escolas com níveis sequenciais. Ex. 1º CEB+EB23 ou EB23+ES

